



## **Criação de Abelhas Indígenas na Garantia da Segurança Alimentar e Resgate Cultural de Povos Originários**

*Breeding of Indigenous Bees in Ensuring Food Security and Cultural Rescue of Indigenous Peoples*

BERNHARDT, Pedro Henrique Peterle<sup>1</sup>; ARBOITTE, Miguelangelo Ziegler<sup>2</sup>; GONÇALVES, André<sup>3</sup>; MEIRELLES, Gabriel Barros<sup>4</sup>; FERNADES, Hélio Gimenes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense - *campus* Santa Rosa do Sul, pedrohpb16@gmail.com; <sup>2</sup> Instituto Federal Catarinense - *campus* Santa Rosa do Sul, miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br; <sup>3</sup> Instituto Federal Catarinense - *campus* Santa Rosa do Sul, andre.goncalves@ifc.edu.br; <sup>4</sup> Centro Ecológico, meirelles.gb@gmail.com; <sup>5</sup> Comunidade Indígena Som dos Pássaros, heliofernades390@gmail.com.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas**

**Resumo:** Os povos originários, presentes em todas as regiões brasileiras, vêm sofrendo desde o período colonial com déficits nutricionais e perdas culturais. Com base nessa intensa problemática, o presente trabalho visa utilizar as abelhas indígenas como forma de garantia da segurança alimentar e resgate cultural, através da meliponicultura, que foi desenvolvida na comunidade Som dos Pássaros, Maquiné, RS, por meio de um curso de meliponicultura básica, doação de enxames de abelhas nativas para a comunidade e assistência técnica. Com o desenvolvimento do trabalho, pode-se notar a íntima interação entre as abelhas indígenas, o meio-ambiente e os povos originários, trazendo a possibilidade da garantia da segurança alimentar da aldeia por meio da produção direta de alimento (mel, pólen, entre outros) e indireta (polinização dos cultivos e comercialização dos produtos), ao mesmo tempo que se gerou o resgate cultural da criação artesanal das abelhas.

**Palavras-Chave:** abelhas Nativas; alimentação Saudável; geração de renda; comunidade indígena; recuperação cultural.

#### **Contexto**

Os povos tradicionais estão presentes em todas as regiões brasileiras, porém de maneira não uniforme, em decorrência das perdas consecutivas de espaço e direitos. No sul do Brasil, tem-se a presença marcante das etnias Tupi-Guarani e Kaingang e suas diversas variações, que juntas, somam mais 80000 indígenas (RIBEIRO, 2016). Tais etnias possuem características culturais e alimentares específicas, centralizadas no cultivo de raízes e tubérculos, no extrativismo de frutos, na pesca, caça, entre outros. Uma das atividades desenvolvidas pelos povos originários é a criação de meliponídeos, também conhecidos como abelhas indígenas, por quem os mesmos possuem uma estreita e antiga relação, visando utilização de seus produtos, como o mel, na alimentação e em ritos culturais (ARAÚJO, et al. 2023), porém, diante das adversidades enfrentadas por eles, tal prática tem se tornado cada vez mais escassa, gerando um movimento de perda cultural.



Com base no reconhecimento da gravidade da atual situação de muitas comunidades indígenas com déficits alimentares e nutricionais (ATHILA; LEITE, 2007) e a perda da sua cultura, ações devem ser tomadas visando a minimização de tais problemas. Uma das alternativas possíveis, é a reinserção da meliponicultura nessas localidades, gerando assim uma atividade que fornece alimento direto (através dos seus subprodutos) e indiretamente (através da polinização e da geração de renda com comércio de seus produtos) para garantia da segurança alimentar, ao mesmo passo que atua no resgate cultural dessas aldeias indígenas.

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou contribuir para a segurança alimentar e o resgate cultural por meio da criação racional de abelhas nativas e sem ferrão na comunidade indígena conhecida como Aldeia Som dos Pássaros.

### **Descrição da Experiência**

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade indígena Guyra Nhendú, do Tupi, Som dos Pássaros, localizada no município de Maquiné, na região litorânea do estado do Rio Grande do Sul. Tal comunidade, considerada pequena, conta com cerca de 8 famílias, que tem seu sustento baseado no extrativismo regulamentado dos frutos da palmeira juçara (*Euterpe edulis*) para produção do açaí, onde as abelhas indígenas também podem atuar diretamente no aumento da produção por meio da polinização e do artesanato. A região encontra-se inserida no bioma mata atlântica, com clima subtropical, o que possibilita o desenvolvimento natural de um grupo específico de meliponídeos, assim como de espécies vegetais que os alimentam.

O projeto iniciou-se pela escolha prévia das espécies de abelhas, tendo como princípio, espécies de fácil manejo e de grande interação com a palmeira juçara. Com base no estudo de Menezes (2021), as espécies escolhidas foram: Mirim Guaçu (*Plebeia remota*) e Mirim Droryana (*Plebeia droryana*), espécies encontradas naturalmente na região de abrangência do trabalho e que visitam com frequência a planta (DORNELLES, et al. 2013). Após a escolha das espécies para o desenvolvimento do projeto, os enxames foram adquiridos via Organização Não Governamental denominada Centro Ecológico, que conta com o fomento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Após a aquisição, os enxames foram então, levados e alocados na comunidade. O desenvolvimento do projeto deu-se por meio de visitas assíduas que visaram fornecer os enxames de abelhas nativas e treinamento para os indígenas, possibilitando o aprendizado da atividade.

Durante o desenvolvimento do trabalho, os conteúdos sobre meliponicultura foram divididos em conteúdos práticos e teóricos. Os conteúdos teóricos foram divididos



em módulos, visando a garantia do processo de ensino-aprendizagem, onde os módulos eram intitulados: espécies de abelhas nativas para criação, obtenção dos enxames, implantação de um meliponário, caixas para criação racional, legislação e regulamentação para criação dos enxames, manejos básicos, comercialização e por fim, serviços ecossistêmicos. Os conteúdos práticos foram os mesmos, porém aplicados durante o manejo e demonstração nos enxames, posteriores aos teóricos.

Após o desenvolvimento do curso de meliponicultura, certificados que garantem e atestam o estudo, assim como a doação dos enxames para a comunidade foram gerados através do Instituto Federal Catarinense – *campus* Santa Rosa do Sul, de mesmo modo que, consultoria técnica foi ofertada aos indígenas, via plataformas online, visando suprir as eventuais necessidades não sanadas com o desenvolvimento do curso.

## Resultados

O curso contou com a participação efetiva de cinco indígenas da aldeia Som dos Pássaros e dois não indígenas, que participaram do recebimento e alocação dos enxames, prática demonstrada na Figura 1.



**Figura 1:** Recebimento e Alocação dos Enxames na Aldeia

Após a instalação dos enxames, novas visitas foram realizadas, visando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, denotado na Figura 2 e o desenvolvimento de práticas para fixação do estudo, como mostra a Figura 3.



**Figura 2:** Desenvolvimento dos conteúdos programáticos



**Figura 3:** Manejo prático nos enxames de abelhas nativas

Em sequência ao desenvolvimento do curso, foram abordados os temas de relação entre a criação racional de abelhas nativas e sua importância e vantagens em relação a produção dos frutos do palmito juçara, elucidando o aumento de produtividade, a garantia de renda e com isso a garantia da segurança alimentar, da biodiversidade e o resgate cultural, visando a demonstração dessa possibilidade. Ao final do curso, certificados de participação foram emitidos por meio do IFC-SRS, os enxames foram doados e 2 assistências técnicas foram prestadas, via plataforma virtual.



Por fim, observa-se com o referido trabalho, a possibilidade e relevância das abelhas nativas como ferramenta para garantia da segurança alimentar dos povos originários, ao mesmo modo que, ainda conseguem atuar no resgate cultural dos costumes e tradições desses povos.

### **Agradecimentos**

Ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e a Organização Não Governamental Centro Ecológico pela disponibilização de recursos financeiros e ao Instituto Federal Catarinense – *campus* Santa Rosa do Sul pelo apoio e fomento ao desenvolvimento do referido projeto.

### **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, Rita. C. M. S.; ANDRADE, Wbaneide. M.; NOGUEIRA, Eliane. M. S. Povos Indígenas e Abelhas sem Ferrão (Apidae, Meliponini) nas Macrorregiões Brasileiras. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 9, n. 29, p. 181-198, 2023.

DORNELES, Livia L.; ZILLIKENS, Anne; STEINER, Josefina; PADILHA, Marília T. S. Polinização de *Euterpe edulis* (Arecaceae) por abelhas em sistema agroflorestal na Ilha de Santa Catarina. **Iheringia Série Botânica**, v. 68, n. 1, p. 47-57, 2013

RIBEIRO, Priscilla B. **Disciplina: A Sociodiversidade Indígena no Brasil**. São Paulo, SP, 2015. 37 p.

MENEZES, Cristiano. **Fichas catalográficas das espécies relevantes para a meliponicultura**. São Paulo, SP: A.B.E.L.H.A. 2021. 27 p.

ATHILA, Adriana R.; LEITE, Maurício S. A medida da fome: as escalas psicométricas de insegurança alimentar e os povos indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, p. e00208019, 2020.